



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 374
15 de Dezembro de 1993Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

Candidato à Presidência da Câmara Municipal de Pedrógão Grande



Engenheiro Mário Coelho Fernandes — Candidato à Presidência da C.M. de Pedrógão Grande, em 1993

CURRICULUM VITAE

Nome: Mário Coelho Fernandes

Idade: 49 anos

Profissão: Eng. Técnico Construção Civil e Minas

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS A NÍVEL LOCAL:

- Presidente da Direcção da Filarmónica Pedrogueense (por duas vezes);
- Presidente da Assembleia Geral Assoc. Bombeiros Voluntários Ped. Grande;
- Presidente da Direcção do Rancho Folclórico da Casa do Povo (durante quatro anos consecutivos);
- Membro da Direcção do Recreio Pedrogueense e Presidente da Secção Desportiva do mesmo;
- Actual Presidente do Conselho Fiscal da Mesa da St.ª Casa Misericórdia;

ACTIVIDADE POLÍTICA:

- Membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal (1974/1976);
- Presidente da Câmara Municipal (1976/1979);
- Vereador da Câmara Municipal (1980/1982);
- Presidente da Assembleia de Freguesia (1983/1986);

(Continua na pág. 3)

BOAS-FESTAS

«Voz da Graça» apresenta a todos os seus colaboradores e leitores, sinceros cumprimentos de boas e santas festas do Natal de 1993 e Ano Novo de 1994.

NATAL É AMOR



Deus é AMOR por essência. Deus compreendendo-se a SI MESMO, gera o FILHO. Do AMOR de PAI e FILHO procede o ESPÍRITO SANTO. Tudo em DEUS É AMOR. Por AMOR criou o Universo; por AMOR criou o HOMEM à Sua imagem e

semelhança. Segue-se daqui que o HOMEM é produto directo do AMOR de DEUS. O homem é uma corrente de AMOR de DEUS sobre a Terra, corrente esta que vem de Deus e que só poderá ter a sua total satisfação (digamos FELICIDADE ETERNA), quando vier a submergir-se na sua FONTE ETERNA, no SEIO de DEUS.

Deus criou o homem para essa ETERNA FELICIDADE, mas Adão prevaricou, revoltando-se contra Deus, que o podia castigar eternamente, mas Deus amou de tal modo o homem «que lhe enviou o Seu FILHO UNIGÊNITO, para o libertar do pecado.

Os tempos foram decorrendo até ao momento mais solene da criação, em que «o Verbo (o FILHO) se fez homem e habitou entre nós. A insondável maravilha operou-se na cidade de

Belém, quando a Virgem Maria (que Cristo nos deu por MÃE) nos entregou o DEUS-MENINO, o DESEJADO das nações, o penhor da redenção de todos os homens, Aquele que nos transformou de escravos do pecado em filhos de Deus, passando a ser também seus Cordeiros na riqueza infinita do SEU e nosso PAI. É assim que Ele quer que o invoquemos: «PAI NOSSO».

II

Natal, Natal, Natal!... Eis o grito inefável da nossa alegria. EIS a data sempre memorável, sempre memoranda, em que o AMOR desceu à Terra, para purificar o nosso Amor, fazendo-o reverter à SUA FONTE DIVINA. Exultemos de alma e coração, proferindo as palavras da Igreja: «Christus natus est nobis. Venite adoremos». Na boa e casta linguagem portuguesa eu parafrasearia: «Cristo

Continua na 3.ª pág.

VOLTA AO MUNDO

ANSIÃO — Na noite de 29 para 30 de Setembro, os gatu-nos arrombaram a porta das traseiras da Câmara Municipal e roubaram, na Secretaria e Notariado, mais de 1 700 contos.

Utilizaram luvas nas mãos. Há cerca de dois meses, no Alto da Serra, um motorista de carro ligeiro, indo pelo IC8, do Avelar para Ansião, matou um velho javali que atravessava a Via Rápida, a grande velocidade. O radiador do carro ficou estragado. O bicho pesava 108 quilos de carne. Uma boa caçada, e sem contar!

IDANHA-A-NOVA — A GNR apreendeu, numa viatura abandonada, após aturada perseguição, 23 lebres e 10 coelhos bravos, caçados numa reserva de caça, nas proximidades.

MOSCOVO — Boris suspen-de os jornais da oposição. Marcou as Eleições Legislativas para o dia 12 de Dezembro de 1993, no mesmo dia em que em Portugal, se realizarão as Eleições para as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

ÍNDIA — Na madrugada de 30 de Setembro, um tremor de terra destruiu uma cidade e matou mais de 30 mil pessoas,

na província de madrastra, arruinando mais de 30 aldeias, transformadas em cemitérios.

PEDRÓGÃO GRANDE — Antes de 24 de Setembro, o «Jornal de Leiria», na sua edição de 16 do mesmo mês de Setembro, publicou:

«Em Pedrógão Grande, o social-democrata Manuel Henriques Coelho... continua na corrida (à presidência da C.M.)».

Não houve portanto lugar para

surpresas, pois «já o era antes de o ser», como a pescada.

LISBOA — Foram detidos 7 passadores de notas falsas de 5 contos, notas datadas de 19 de Outubro de 1989, na totalidade de 5 mil contos.

CHICAGO — Foi encontrado o tecido mais velho do mundo, de 7 centímetros de comprimen-

(Continua na pág. 3)

NATAL

Vai chegar o Natal! Já andam sorrindo
Os olhinhos redondos das crianças,
Em desejos vestidos de esperanças
Pelo dia da paz e amor infindo...

Quantos presépios estarão construindo
Suas mentes com musgo de lembranças!...
— Pastores a guardar ovelhas mansas,
Anjos em volta de um Menino lindo!

Quantas terão ido pé ante pé,
Em sonhos, colocam na chaminé
O sapatinho com pedidos vários...

Também eu vou depôr meu sapatinho,
Neste Natal, pedindo com carinho
A Jesus: «Dai-nos muitos missionários!»

Cuidado com os abusos de propriedade alheia

No lugar das Várzeas, em 1989, abriu-se uma estrada, ao lado poente do lugar, em direcção a Nodeirinho, estrada aliás muito útil ao público, por causa do abuso no corte do terreno e de árvores sem autorização do dono, e sem prévio pagamento de indemnizações ao proprietário lesado, o Sr. Manuel H. Coelho, Presidente da Câmara, foi processado, e o julgamento da causa deu-se em 30 de Março de 1993, no Tribunal Administrativo de Coimbra.

Antes da sentença, as partes litigantes chegaram a um acor-

do. O réu concordou em pagar 160 contos ao queixoso e autor.

Porém, se não se tivesse feito o acordo, a indemnização subiria a cerca de quinhentos contos, segundo consta.

É que as leis são para se cumprirem, e os direitos de propriedade merecem respeito, sendo certo e sabido que a Junta Autónoma das Estradas dá o exemplo, pagando honradamente os terrenos que ocupa.

Foi advogado de acusação o Sr. Dr. José Luís Mateus, de Coimbra.

«Voz da Graça»

O seu jornal

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
P.º Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:
João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:
Nodeirinho (Graça)
— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82
N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado
Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Júlio Baptista Nunes (Reboleira)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)
P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)
D. Arminda Cardoso (Lisboa)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)
Eduardo Abreu (Vila Franca)
Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas
Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00
Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão
Figueiró dos Vinhos: Café Central
Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro
Em Castanheira de Pera: António Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola



Declaração

Eu, MANUEL TOMAZ COSTA, e minha esposa ELISA COSTA, naturais do lugar da LOURICEIRA — PEDRÓGÃO GRANDE, e actualmente residentes em VANCOUVER, B. C. CANADÁ, declaram que se publique que JOAQUIM ROSÁRIO DA COSTA, residente no lugar da LOURICEIRA PEDRÓGÃO GRANDE, não tem quaisquer poderes para agir em nome dos declarantes, em qualquer negócio ou situação, pois revogaram, em 13 de Setembro de 1989, a procuração em que o tinham constituído seu procurador.

VANCOUVER, CANADÁ, 6 de Outubro 1993.

Manuel Tomaz Costa

Imacula Conceição

Em 1350 era Pároco de Pedrógão Grande o P.º João Barret, de nacionalidade francesa. Viera para Coimbra com o Bispo D. Raimundo Eberard, também francês que, em 1320, na Vacorça, publicou a primeira Provisão em Portugal sobre a instituição da festa da Imacula Conceição.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
vidros, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande



(01) 955 93 13
Américo Coelho Godinho
EMPREITEIRO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS,
DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ
E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Ql.ª dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACAVÉM

Cartas ao Director

Vancouver, Outubro de 1993

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Com os nossos respeitosos cumprimentos enviamos através desta carta o nosso pagamento referente à nossa assinatura do Jornal «Voz da Graça» para 1994.

Sem outro assunto de momento subscrevemo-nos muito respeitosamente.

Bernardino e Fernanda Costa

Vale de Milhaços — Corroios,
12/X/93

Rev.º Senhor Padre Aníbal

Com os meus respeitosos cumprimentos e os desejos de boa saúde, venho por este meio enviar-vos o cheque n.º 7506032 de esc. 2.000\$00, s/o B.E.S.C.L. para pagamento das assinaturas do jornal da «Voz da Graça» referente aos anos de 1993/94.

Renovando os cumprimentos subscrevo-me com elevada consideração.

Américo Martins de Oliveira

Lisboa, 13 de Outubro

Meu querido Amigo, P.º Aníbal

O tema das «gralhas» continua infelizmente a fazer estardalhaço em tudo o que aparece impresso, e não só.

Pobres escribas, que passam calafrios, quando vêem deturpado o sentido da frase, quer em palavras que os tipógrafos não entendem, quer na pontuação, por vezes, merecedora de palmatoada, ou mesmo na redacção...

Vê-se mesmo que a nossa língua anda pelas ruas da amargura! Nunca vi coisa assim!

Mais me choca ainda, quando as vejo, todos os dias, nos livros litúrgicos. Ai, Padre Valentim, como isto vai mal! Esses revisores bem mereciam uma ilustradíssima reciclagem...

Por vezes, decerto, a culpa é também da «letra de médico» que chega às mãos dos compositores!

Mas eu pergunto: Mas como é possível que os revisores deixem passar tantas enormidades?

Meu caro P.º Aníbal e bom Amigo, peço-lhe que, ao menos, no seu e nosso Jornal «Voz da Graça» não deixe pousar essas antipáticas «gralhas»!

Não posso deixar de perguntar pela sua tão preciosa saúde, e de lhe desejar o melhor bem-estar, por muitos anos...

Eu, por Deus, cá vou andando, com as minhas limitações..., mas sempre cheio de ânimo e dinamismo.

Com os meus cumprimentos de amizade, e um forte abraço. Sou servo dedicado.

J. R.

30 de Agosto de 1993

Ex.º e Rev. Sr. Padre Aníbal
Henriques Coelho, muito ilustre
Director da «Voz da Graça»

Recebi o precioso exemplar do nosso jornal (n.º 370). Leio-o sempre com muito prazer e com indiscutível proveito. Cada vez mais admiro e aplaudo a sua tenacidade, o seu intenso humanismo, o seu delicado pendor literário. É evidente que me refiro a literatura em que as ideias são tudo, pois as palavras devem ser a roupagem bela com que as vestimos.

Peço a Deus que lhe conceda saúde e ainda muitos anos de vida para continuar esta sua modelar e exemplar tarefa, em defesa da Verdade, do Bem e da Beleza a grande trindade da nossa vida terrena, fora da qual só existe o mundo perverso, o mundo esquecido da TRINDADE ETERNA.

Aqui vai mais um artigo. É muito especial. Até vou mandar uma fotocópia para o Senhor Cardeal-Patriarca.

Por hoje é tudo.

Receba um abraço de muita admiração do amigo certo, mui-

to reconhecido, sempre ao seu inteiro dispor.

Reis Brasil

Caro Padre Aníbal

Dou em meu poder a sua estimada carta e, desde já, fico-lhe grato pelas informações prestadas.

Caso encontre o artigo, ficarei-lhe-a agradecer pela transcrição.

Aproveite a oportunidade para juntar um cheque de 1.000\$00, pois gostaria de continuar a receber o seu jornal.

Os melhores cumprimentos do.

Luís Kalidás Barreto

Ribeira Grande, 5 de Outubro de 1993

Il.º Sr. Rev.º Padre Aníbal
Henriques Coelho — Nodeirinho
— 3270 Pedrógão Grande

Bom Amigo e Sr. Padre Aníbal:

As minhas saudações, com votos de muita saúde, paz e alegria, no convívio amigável de todos os nossos conterrâneos.

Para regularização da m/ assinatura do jornal «Voz da Graça», do qual o V. Rev.º é mui digno Director, junto tenho a honra de incluir o m/cheque n.º 412320, s/ a Caixa Geral de Depósitos no valor de Esc. 5.000\$00.

Apresento as m/ desculpas pelo atraso verificado, mas com os afazeres do dia-a-dia, o tempo passou sem dar por tal.

Com votos de muitas felicidades, para com o Rev.º Padre Aníbal e todos quantos colaboraram para o jornal, mui respeitosamente me despeço

José Maria Vicente Tomé

Falecimentos

Num lar de idosos, em Pombal, faleceu, no dia 21 de Outubro, o Sr. Vítor Pinheiro, de 90 anos, viúvo, natural do Casal Zote, Beco, Ferreira do Zêzere, pai dos nossos assinantes Srs. Fernando David Pinheiro, Manuel David Pinheiro e do Sr. Artur David Pinheiro, pedreiro, e da Sr.ª D. Alda David Pinheiro.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça, com grande acompanhamento.



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª pág.)

to por três de largura, colado a uma ferramenta esculpida em chifre de veado, o qual data dos 7 000 anos antes de Cristo.

NOVA CHINA — Foram aqui achados cerca de 10 mil ovos de dinossauros, já tão velhos como 100 milhões de anos, mas, na sua maioria, em excelente estado de conservação, o que permite conhecer melhor o processo de reprodução dos dinossauros. Estes viveram, no planeta terra, entre 230 mil milhões e 65 milhões de anos antes da Era de Cristo.

LISBOA — Nesta zona e norte do País, a Judiciária apreendeu notas falsas de cinco mil escudos e alerta a população para o recebimento de tais notas falsas, em circulação. Elas apresentam uma coloração mais escura que o normal e têm a numeração de série «BOP 004425». Foram presas várias pessoas implicadas na rede de falsificação e distribuição delas.

ARGANIL — Esta região, assim como de Pedrógão Grande, continua a ser, em larga escala «flagelada» pelos javalis que fazem da vida dos pobres agricultores um «calvário», destruindo as colheitas. De pouco ou nada lhes tem valido as suas artimanhas para os afugentar, com lâmpadas acesas, ruídos de motores, música de rádio, cães, etc. Perderam o medo! E vergonha não a podem ter, claro. A pobre gente é obrigada a deixar a cama e ir passar a noite para o campo, de guarda aos bichos.

FRANÇA — Só depois de 21 anos, uma carta chegou às mãos do destinatário e num percurso de 7 quilómetros. Ao abrir o envelope, encontrou a licença de caça que requeram em 1972.

Supõe-se que tal carta esteve retida, naqueles anos todos, atrás de um armário, na estação dos Correios.

SANTARÉM — Uma deficiente mental, de 15 anos, deu à luz num banco da camioneta da R.N., antes de chegar a Sal-

vaterra de Magos, sem que o motorista e os outros passageiros dessem fé do caso insólito. O parto decorreu bem.

S. JOÃO DE PONTE — Um casal de intrusos, os tias «patos», misturou-se com os convivas.

Quando se partia o bolo, deu-lhe a mão a uma bolsa onde estavam as prendas no valor de 700 contos. Depois de comer e beber e de posse da bolsa, escapuliram-se. Alertado o noivo, foi com alguns convivas à casa dos «patos», que já se tinham acolhido no interior de um estabelecimento. Obrigados pela força, confessaram o roubo. Os outros 300 já tinham voado. Já nem as prendas de casamento escapam.

HOLANDA — Entrou em circulação uma nova nota de 100 florins (9 000\$00), com especial destino de combater as falsificações. Para isso, ela tem um pequeno sol dourado que, se for fotografado, torna-se negro. Tem desenhada uma coruja pequena. A nota anterior que datava de 1977 era conhecida por «galinhola».

MONTIJO — No interior da cadeia, foi detida a mulher de um recluso, por levar droga escondida na boca.

Foi detida por um agente do sexo feminino.

MATOSINHOS — Foi descoberta uma plantação de liamba num quintal de S. Félix, da Marinha! O proprietário e um trabalhador foram detidos.

CANADÁ — Um emigrante português, de 58 anos, deu sangue para 62 transfusões, da comunidade portuguesa.

LISBOA — Em Portugal, foi descoberto um remédio vegetal, do tronco de uma árvore, para curar o cancro da mama e ovários. Oxalá que seja eficaz.

Por ano, morrem, no país, cerca de 3 mil mulheres, vítimas desse cancro.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — «AFICAR» foi assaltada de noite. Os gatunos serraram o cofre e terão levado cento e tal contos. Já antes disso, um sujeito da Lavandaria subiu pelos andai-

mes da torre, entrou pela ventana do sino para o coro da igreja, desceu pela escada e passou revista às caixas das esmolas, donde colheu uns 6 000\$00. Quando abriu a porta para sair, encontrou a GNR que o esperava. Conduzido ao Posto, foi apresentado ao Tribunal. Não teve sorte!

LISBOA — Nos próximos 5 anos, até 1999 Portugal vai receber cerca de dois milhões de contos por dia, no total de 3 milhões quinhentos mil contos.

ESPANHA — Aconteceu! Um mercêdes, com atrelado, descia por uma rua, sem motorista; foi visto por um agente de polícia, que seguia de automóvel. Dentro do mercêdes havia uma criança. O polícia parou de repente o seu carro e conseguiu abrir a porta do mercêdes, pisar o travão e estacionar o veículo, onde ia uma criança de sete anos e no atrelado iam duas crianças, uma de 5 anos e um bebé de 13 meses. A criança de 7 anos explicou depois ao polícia que os três tinham ficado sós, enquanto os pais, portugueses, iam buscar água a uma fonte próxima. Por brincadeira a criança levantou o travão de mão e o automóvel começou a andar.

O que seria deles, se não fosse a rápida intervenção do polícia?!

LISBOA — No âmbito das suas habituais e caríssimas viagens de recreio ao estrangeiro, o presidente Mário Soares foi ao longínquo Japão. Mas por imposição deste, desta vez, o insigne viajante só levou consigo metade da sua principesca comitiva. Uma preciosa lição que um grande país, onde muito se trabalha e economiza, deu a este pequeno país gastador e luxento que ainda se chama Portugal.

PEDRÓGÃO GRANDE — Pelos cafés, ruas e mercado ouve-se o povo a dizer que o candidato em 2.ª fase à Presidência da Câmara não é de facto um verdadeiro candidato, mas apenas um trampolim para entronisar «outro» da sua lista, ainda não identificado pelo público. Será assim?

Será que este ano os mascarados do carnaval se prolongam até fins de Dezembro?

Se assim é, cuidado com as máscaras, eleitores!

VILA FACAIA — O sr. João do Carvão, de Vila Facaia, apresentou, no mercado, uma abóbora menina que pesa 63 quilos. Enche toda a carroçaria do carro de mão.

Dava-a de graça a quem a posesse às costas e a levasse para casa. Ninguém a ganhou. Que senhora menina!

VÁRZEA — O guarda-rios, Sr. Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho, nosso assinante, tem lá um carneiro com 3 chifres. São fenómenos melhores que os do Entroncamento!

ATALAIA FUNDEIRA — Também o nosso assinante, Sr. António Simões Coelho, tem na sua taberna uma abóbora que pesa 41 quilos, criada na sua lavoura.

INGLATERRA — Em 1980, fabricaram a maior salsicha do Mundo, com 3 210 metros de comprimento.

NATAL É AMOR

(Continuação da 1.ª pág.)

Por Reis Brasil



nasceu, Cristo está entre nós, Cristo é nosso; Cristo veio à terra para nos fazer também outros Cristos. Prostremo-nos todos de joelhos em terra, elevemos as nossas mãos ao Céu (ao PAI) e com infundas lágrimas de alegria e de infinda gratidão adoremos o nosso IRMÃO, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores.

O dia 25 de Dezembro, dia em que se comemora o acontecimento inefável e insondável do NASCIMENTO de DEUS-MENINO, é dia de autêntica, da única FRATERNIDADE UNIVERSAL (o resto são comemorações de base hipócrita), é dia em que todos os homens de todas as raças, de todas as condições, de todas as latitudes, se deviam dar conta de que só em Cristo pode fundamentar-se isso a que chamam *solidariedade humana*, isso a que, pomposamente, se proclama de «Direitos do Homem». Sem o espírito desse Deus-MENINO nada se fará, nada perdurará, nada poderá arrancar os homens das barbaridades e explorações a que tantos e tantos continuam a estar submetidos.

A alegria do Natal é a vivência plena da infinita dádiva, que Deus concedeu à humanidade inteira, alegria de ontem, alegria de hoje, alegria de sempre, pois a evocação do espírito natalício deve influenciar todas as nossas atitudes, todos os nossos sentimentos, todas as nossas relações com os irmãos, pois Natal é VERDADE eterna em que nos devemos fundamentar em cada momento da nossa passagem sobre a terra, visto ser o anúncio do nosso direito a entrar no Céu, isto é, na posse miraculosa de Deus-Pai, Deus-Filho, Deus-Espírito Santo.

Natal é SOL que a todos ilumina; Natal é abertura do CAMINHO a percorrer; Natal é lição de AMOR; Natal é mensagem de Dádiva de Deus; Natal é o DIREITO da nossa volta completa para Deus; Natal é alimentar-se da SEIVA do próprio Deus; NATAL é a certeza de que Deus está connosco; Natal é entregar-nos aos outros, para cumprir os mandamentos de Deus; Natal é abrir os olhos para sentir que, em cada ser humano, por mais humilde e marginalizado que ele seja, está uma parcela de Deus, está uma prova do AMOR deste Deus-Menino; Natal é o convite para sermos parceiros do banquete da MISERICÓRDIA de DEUS; Natal é

a consagração da nossa ESPERANÇA sobre a terra, com a posse da nossa MORADA no Céu; Natal é entregar-nos aos outros como CRISTO se entregou; Natal é pensar que podemos subir do nosso NADA para a INTEGRAÇÃO no seio do INFINITO.

III

Meditemos sobre as palavras da liturgia do Advento: «Não vos assusteis. Aí está o vosso Deus. Esperai-O com paciência! Ele vem semear obras de felicidade!» E, portanto, n'ELE que está a nossa FELICIDADE; é d'ELE que depende a nossa FELICIDADE; é por ELE que conseguiremos a verdadeira FELICIDADE; é, por meio d'ELE, que ajudaremos todos os nossos irmãos a serem parceiros dessa mesma FELICIDADE; é em comunhão com Ele que toda a nossa vida estará de acordo total com a VONTADE de DEUS.

Oxalá que este Natal fixe, indelevelmente, nas nossas almas e nos nossos corações, a mensagem do NATAL de sempre, cumprindo a VONTADE de DEUS-HOMEM! Esta mensagem incita-nos a esforçar-nos por conseguir a nossa entrega ao serviço e bem-estar dos irmãos, pensando sempre nas palavras do Mestre dos MESTRES do ÚNICO MESTRE: «Amai-vos uns aos outros, como EU VOS AMEI».

É Natal, soam os sinos, rejubila todo o nosso ser. Temos razão para gritar: «SURSUM CORDA», isto é, «coração ao alto, corações ao serviço da Verdade e do Bem. Acompanhemos o coro de todos os ANJOS:

«Glória a Deus nas alturas e PAZ aos homens de boa VONTADE!» Evivamos com Deus, porque «DEUS SUPER OMNIA», isto é, «Deus hoje, Deus amanhã Deus sempre e para sempre. TUDO COM DEUS, NADA SEM DEUS».

Lisboa, 1 de Dezembro de 1992.

Candidato à Presidência da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

— Vereador em Regime de Permanência (1990/1994);

ACTIVIDADE POLÍTICO-PARTIDÁRIA

— 1.º Militante e Fundador do P.P.D. (Partido Popular Democrático) de Pedrógão Grande;

— Presidente da Comissão Política do P.P.D./P.S.D. (durante 11 anos);

— Candidato a Deputado nas Legislativas de 1985;

— Membro da Comissão Política Distrital do P.S.D.;

— Presidente da Assembleia de Militantes do P.S.D. desde 1986.

Na voz do povo, Mário Fernandes não é bicho de gato. É muito prestável a toda a gente que o conhece e respeita.

Dá-se com todos. Toda a gente o respeita, e ele respeita toda a gente. Tem as qualidades que se requerem num Presidente de Câmara e de resto já o provou, nos 4 anos cheios (1976-1979) em que exerceu o Mandato com a devida mestria, honestidade e agrado da população.



Arminda da Conceição



Januário Dias

Bodas de Ouro

No dia 16 de Outubro de 1993, festejaram as suas Bodas de Ouro os nossos assinantes, Sr. Januário Dias e Esposa D. Arminda da Conceição, moradores no lugar das Várzeas, freguesia de Vila Facaia. Simultaneamente foi baptizada uma menina, sua bisneta, a Ana Filipa, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos. No Café Paris, realizou-se o almoço em que tomaram parte a família mais chegada do casal e os acompanhantes do baptizado que vieram de Alverca.

No fim do convívio, cada qual regressou em boa paz ao seu destino. Tudo decorreu em boa paz e harmonia.

Tagarelices de vez em quando

Por: Américo Rosa Lopes

Simplesmente para não estar ausente por muito tempo com as minhas tagarelices na «VOZ DA GRAÇA», e para não tagarelar sobre as maleitas que afectam o nosso País, que muita gente pensa que são poucas, mas infelizmente são muitas, vou hoje apresentar alguns adágios por mim conhecidos:

Mais ou menos relacionados com a Sociedade.

- «Não é o que se recebe que enche a mão, é o que se dá que enche o coração»
- Não faças aos outros, o que não gostas que te façam a ti»
- «Diz-me com quem andas, dir-te-ei o que és».
- «Filho és, pai serás, conforme fizeres, assim acharás».
- «Ao rico não devas, e ao pobre não prometas»
- «Vale mais pedir que roubar»
- «Quem rouba a ladrão, tem cem anos de perdão»
- «Quem duma hora má escapa, cem anos poderá viver»
- «Quem em Maio não merenda, aos finados se encomenda»
- «Mais vale burro que nos leve, do que cavalo que nos derrube»
- «Quem canta, seus males espanta»
- «Devagar se vai ao longe»
- «A César o que é de César»
- «Quem faz o que pode, faz o que deve»
- «Quem empresta não melhora»
- «Imita a formiga, e não a cigarra»
- «Guarda que comer, e não guardes que fazer»
- «Em casa de ferreiro, espeto de pau»
- «Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo»
- «Quanto melhor conheço os homens, mais gosto dos animais»
- «Mais vale prevenir do que remediar»
- «Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»
- «Vale mais um pássaro na mão do que dois a voar»
- «Ninguém empobrece por esmolar, mas pode empobrecer por emprestar»
- «Ser mandor em casa alheia, é uma acção muito feia»
- «Quem quer vai, que não quer manda»
- «Fala pouco e bem ter-te-ão por alguém»
- «Casa roubada, porta trancada»
- «Vale mais andar só do que mal acompanhado»
- «O Seguro morreu de velho»
- «Quem tem filhos tem cadilhos, e quem os não tem cadilhos tem»
- «Ninguém diga desta água não beberei»
- «Quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures eles vem»
- «Quem paga o que deve, sabe o que lhe resta»
- «Nem tudo o que luz, é ouro»
- «Dinheiro e santidade, é tudo por metade»
- «Quem tem janelas de vidro, não pode andar à pedrada»
- «Gato escaldado, de água fria tem medo»
- «Cão que ladra, não morde»

Mais ou menos relacionados com a Agricultura

- «Água para regar Abril e Maio a há-de dar»
- «Entre Março e Abril, ou o cuco é morto, ou não quer vir»
- «Chuva pelo S. João, cada pinga vale um tostão»
- «Pelo S. Tiago, pinta o bago»
- «Pelo São Lourenço vai à vinha e enche o lenço»
- «Pelo São Matias, começam as enxertias»
- «Quem quer bom faval, que o semeie pelo Natal»
- «No mês de Junho, foice em punho»
- «Se chover no dia da Ascensão, até as pedrinhas dão pão»

Mais ou menos relacionados com o Tempo

- «Ande o frio por onde andar, pelo Natal nos vem visitar»
- «Pelo S. José, Bogas na cascalheira, ou ao pé»
- «No dia de todos os Santos, neve pelos campos»
- «Não há Maio sem trovões, nem Dezembro sem nevões»

COIMTRÓNICA

de

ADÉRITO LAMAS E FILHO, LDA

SONORIZAÇÃO GERAL PARA:

Hotéis, Pavilhões, Bares, Salas de Conferência (Tradução simultânea), Recintos Desportivos, Igrejas, Relógios de Igreja, Fábricas, Etc.

FURACÃO — EXPORT — AMBARO — OPTIMUS
REPARAÇÕES

Rua Figueira da Foz, 116/118
Telef. 20574/52313

COIMBRA

Alargamento de duas pontes e respectivos acessos

Por António Rosa

Dignou-se a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, na pessoa do seu muito respeitado Presidente SENHOR JOAQUIM PALHEIRA, mandar proceder ao alargamento dos tabuleiros das duas Pontes, a primeira na Ribeira dos Frades no sítio da Ponte das Cabras, e a segunda na Ribeira do Areeiro ambas nos limites de Escalos do Meio, na Estrada Municipal que liga a Venda da Gaita à Moita, trabalhos esses, que há anos vinham a ser solicitados devido à exiguidade da largura das ditas pontes que já não se coadunavam com o aumento de trânsito rodoviário que ali se tem verificado nestes últimos anos.

Mas a par da execução destes trabalhos foram do mesmo modo alargados os seus acessos, notadamente as curvas de estradas mais próximas das referidas pontes, melhoramentos estes que também já tinham sido pedidos, porque devido à escassa largura dessas curvas alguns acidentes de viação ali tiveram lugar com mais frequência na curvalado Poente da ponte do Sítio da Ponte das Cabras, em que alguns veículos, que ao entrarem na mesma curva vindos do mesmo lado, não conseguiram ultrapassá-la a tempo de entrarem na dita ponte, e se precipitaram na ribanceira abaixo resultando alguns danos nas viaturas e feridos nalguns dos seus utentes.

Que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande me desculpe da mediocridade deste meu trabalho, mas outros melhoramentos de acentuado teor, levados a efeito nestes últimos tempos nos Escalos do Meio mandados executar por V. Ex.^a ou em cooperação com o Senhor Presidente da Câmara, deixam de ser aqui mencionados, por serem já de todos muito conhecidos, limitando-me no que me diz respeito a um mais profundo reconhecimento.

E já que venho falando da Edilidade não quero deixar passar despercebido, um pormenor de certo modo interessante, que se passou quando da inauguração por S. Ex.^a o Senhor Primeiro-Ministro, do troço da estrada, lado poente, que irá ligar à futura ponte do Zêzere.

Foi quando ao ilustre visitante, a quem foi oferecido no local, bem como à sua comitiva e como é óbvio não podia faltar o Senhor Presidente da Câmara, um «copo de água», mas o povo, que em grande número ocorreu ao local não só para ver e aplaudir o grande Estadista como do mesmo modo para admirar as obras já realizadas que honram aquela região sob vários aspectos, nomeadamente o turístico, apresentou-se também à mesa Presidencial, a saborear o beberete, sob o lema «o sol quando nasce é para todos».

Só que o autor destas letras e mais uma meia dúzia de outros elementos não se acercaram da mesa e resolveram esperar para o fim, convictos que saber esperar é uma grande virtude. E é verdade, porque depois do Senhor Primeiro-Ministro se ter ido embora e já o povo tinha abalado na sua maioria, quando nos encontrámos com o Senhor Presidente da Edilidade, que sabendo que tínhamos a goela seca, logo perguntou ao Senhor Eng. Pena, cooperante nos serviços, inquirindo: «O Pena, ainda há por aí alguma coisa?» E logo o Senhor Eng.^a Pena com todas as suas amabilidades, que o enaltecem, apresentou uma garrafinha com o afamado vinho do Porto e um bolo do tamanho de uma lua cheia.

Que estes momentos tão simbólicos se repitam e um deles que seja quando da inauguração da mais alta ponte de Portugal.



EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO CENTRO

AVARIAS — TELEFONE 05003399

Avisam-se os excelentíssimos clientes desta Empresa pertencentes aos concelhos de Arganil, Castanheira de Pêra, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oleiros, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Sertão, Tábua, Tomar e Vila Nova de Poiares que, a partir de 1 de Novembro de 1993, passarão a dispor permanentemente do telefone com o n.º 05003399 para a comunicação de qualquer anomalia verificada nas suas instalações ou nas redes de distribuição de energia eléctrica, sendo-lhes as chamadas telefónicas integralmente gratuitas.

Centro de Distribuição Lousã

O Chefe do Centro

Francisco Bernardo de Noronha e Távora



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À OREDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPEAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263
Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 — 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Sacerdote falecido

em 9 de Outubro

Faleceu, no Hospital de Coimbra, o Rev.º P.º Silvestre Marques, pároco de Vila Nova de Miranda do Corvo.

Era assinante do nosso jornal «Voz da Graça», e admirador. Tinha 70 anos de idade.

O funeral realizou-se para o cemitério de Aguda, onde em tempos fora pároco, e agora foi celebrada Missa de corpo presente, com a presença do Senhor Bispo de Coimbra, D. João Alves.

A seus irmãos, P.º Jaime e António Marques, os nossos pêsames.

Agradecimento

No dia 23 de Outubro de 1993, faleceu, em Nodeirinho, a Sr.ª D. Gizela Bernardo Francisco, casada com o nosso assinante, Sr. Mário Conceição Laia. Tinha 49 anos. Era irmã do nosso assinante, Sr. Donaciano Fonseca Francisco e mãe da menina Anabela Bernardo Laia.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério da Graça.

Marido, filha, irmão, cunhada, sobrinha, e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada. No dia 30 foi celebrada Missa de 7.ª dia por sua alma, na Capela de Nodeirinho.

Complexos Turístico em Pedrógão Grande

Foi inaugurado, no passado dia 15 de Agosto, em Pedrógão Grande, no Largo do Encontro um moderno complexo turístico, composto por uma Residencial, Restaurante e Bar, denominado TURIS-CABRIL. Trata-se de um edifício recuperado, bem dimensionado e bem equipado, que vem colmatar uma lacuna existente a nível turístico, no nosso Concelho.

A Residencial possui 12 quartos duplos, modernos e funcionais, todos equipados com excelente mobiliário, casa-de-banho privativa, ar condicionado, televisão, telefone e som, com espaços interiores amplos, com luz natural e bar privativo, excelente serviço de limpeza e atendimento, equipando-se ao que de melhor existe nas grandes cidades.

Funcionam também, como complemento à Residencial, um moderno restaurante, bem equipado e bem decorado, com excelente serviço, bem como um Bar anexo, que completa de forma equilibrada todo este complexo turístico.

Trata-se efectivamente, por parte dos proprietários deste empreendimento, de uma aposta na sua terra, que contribui de forma altamente positiva para o progresso e desenvolvimento de Pedrógão Grande.

Vistoria da Capela velha que existiu em Nodeirinho, junto da eira dos Laias

«No dia 5 de Maio de 1783, sábado, no lugar de Nodeirinho, aonde eu escrevo fui com o Padre António José Maria, Pároco da Graça. Entrando na Capela de Nossa Senhora do Leite, procedemos à sua medição. Tinha 42 palmos de altura, a contar do portal para baixo.

É forrada e abobada, por dentro e por fora. Tem coro, forrado com madeira de castanho. Para o coro e para o púlpito vai-se por portas que partem da sacristia que tem 28 palmos de comprimento, e também é forrada e abobada, por dentro e por fora.

Na sacristia há um bom calção, onde se guardam as vestimentas que são 4, de todas as cores, com seus correspondentes, e outras tantas palas, duas bolsas de corporais, de todas as cores, e são 2 pares, e palas pequenas, tudo muito decente.

O altar é de pedra forrada de madeira. Tem frontal de seda branca e vermelha, com uma credência. A pedra de Ara é grande, e tem relíquias de Santos Mártires.

No altar está a imagem de Nossa Senhora do Leite, pintada em bom painel.

Dentro de uma vidraça e juntamente está a imagem de Nossa Senhora da Conceição em vulto, ambas com muita devoção de decência.

Tem 6 castiçais na banquetta, de metal amarelo. Um missal com estante, em bom uso, e um bom crucifixo, na mesma banquetta. Está de todo completa e capaz de nela se celebrar a Santa Missa, com grande decência e até em melhor asseio do que nas próprias igrejas destas terras.

A distância da capela à casa de habitação mais próxima é superior a 120 passos.

A porta principal é bem espaçosa e bem feita, pintada a preto.

Tem um cálix, patena e colherzinha tudo de prata dourada. Tem 3 toalhas novas no mesmo altar. Tudo é para uso da capela e a ela pertencem. Tem uma lâmpada nova de metal amarelo.

Há 4 portas, duas nos lados da porta principal, com suas grades de ferro, e as outras duas

junto do altar que o tornam muito luminoso e claro.

Tem a capela 2 pares de galhetas, com seus pratos e 2 manstérgios novos. Tem 5 sanguinhos novos. E de tudo se acha completa e decente.

O Cura — P.º António José Maria

O Escrivão — P.º Domingos Denis Pereira, do Mosteiro, Pedrógão.

Nota — Este auto de vistoria e medição faz parte do processo canónico para a legalização da Capela de N.ª Sr.ª do Leite, de Nodeirinho, freguesia da Graça, em 1783, processo que se encontra no Arquivo da Universidade de Coimbra, e já foi quase todo publicado, no n.º 316 da «Voz da Graça», Fevereiro de 1989.

Não confundir com a actual Capela, situada uns 30 metros a sul da velha, que foi construída no ano de 1924.

Dedicamos esta local ao emigrante em França, nosso primo e assinante, Sr. José Augusto Nunes Sabino (Zé Neto), esposa e filhos.

Pela 2.ª vez publicamos a local «AS SEITAS», a qual foi transcrita nos jornais «O Amigo do Povo», Coimbra; e «Cavaleiro da Imaculada», Porto, em Novembro de 93; e «Voz de Domingo», n.º 3116 de 3-VII-93, Leiria.

Agradecemos.

As Seitas

É notória a exploração que indivíduos de nacionalidade brasileira, ou radicados no Brasil, estão fazendo do povo simples das nossas terras, servindo-se para isso dos bons sentimentos religiosos que, graças a Deus, ainda conserva. São só falinhas mansas a puxarem aqui e ali à sensibilidade, com promessas de curas a torto e a direito. Canta-se e batem-se palmas. «Melhor só no Céu», diz o disco, que gira de casa em casa. É assim que, servindo-se da simplicidade das pessoas e do seu espírito religioso, lhes vão à carteira, cravando-as e levando-lhes aquilo que em muitos casos era preciso para comprar o pão de cada dia.

Uma meia dúzia de aventureiros, que dizem formar uma igreja universal, exploram o povo, iludem as pessoas com falsos milagres e exorcismos, e as induzem a entregar-lhes astronómicas quantias de dinheiro e até objectos de valor. A isto chamava-se outrora pirataria, e agora, nestes tempos de liberdade, dão-lhe o nome duma nova religião.

Não é justo nem lícito que meia dúzia de fulanos venham enganar o nosso bom povo.



Professor de Desenho

Foi contratado como Professor de Desenho das Escolas Primárias de Vila Facaia e Graça, o Sr. João Viola, Mestre Pintor, Adjunto do jornal «Voz da Graça» de Nodeirinho.

Os alunos gostam das suas aulas bem práticas.

As nossas maiores felicitações.

Quadra popular

Pergunta certa senhora,
Sem presumir mal algum
Se um beijo à sexta-feira
Fará perder o jejum.

Monumento incompleto

Francisco de Sá Carneiro
Isto, mal não te pareça;
Podias ser corpo inteiro.
Tens apenas a cabeça?!

Podias estar integral
No monumento, altaneiro;
Só tens cabeça afinal,
Francisco de Sá Carneiro.

Aos grandes, da Nossa História
Nunca tal lhes aconteça.
Coisa assim?! Não há memória,
Isto, mal não te pareça.

No momento instalado
À Praça do Areeiro,
Restas lá, decapitado.
Podias ser corpo inteiro.

Se te deste, todo inteiro
P'ra que o país engrandeça;
Porque razão, Sá Carneiro
Tens apenas a cabeça?!

19/12/91 — Armando David

UMA FOTO CURIOSA!

Com a devida vénia, transcrevemos do jornal «A Comarca» a seguinte foto:



Deixai viver

(Às crianças)

Porque matam vocês os passarinhos,
E destroem a flor, o fruto, a planta,
Com maldade precoce, que me espanta?!
Porque arrebatam ferozmente os ninhos?

Pois não será melhor terem carinhos
Para tudo o que a vista nos encanta,
Certos de que a bondade é que suplanta
Os instintos perversos e daninhos?

Vejam a ave, com que brando grito,
Fabrica o ninho, em afanosa lida:
Também lhe bate um coração no peito.

A planta pela seiva é que é nutrida.
— É o seu sangue — bem merece preito.
Não há vivente sem direito à vida.

Cruz de Magalhães

O distinto poeta, distribuiu de graça 6 mil exemplares deste seu soneto pelas escolas primárias do País, em 1913, há 80 anos.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte:

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 44-B de folhas 112 verso a folhas 113 verso se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual FRANCISCO SERRA ROSA e mulher AURORA JOSEFA DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem em Covais e ela desta freguesia e concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dezasseis prédios dos que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte integrante da presente escritura e que arquivo.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, colhendo as uvas das videiras, roçando o mato, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, recolhendo as alfaias agrícolas na casa de arrecadação, extraindo dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mencionados prédios para o efeito de os registarem a seu favor na respectiva Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DOS BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL EM QUE SÃO JUSTIFICANTES FRANCISCO SERRA ROSA E MULHER AURORA JOSEFA DOS SANTOS, CASADOS SOB O REGIME DE COMUNHÃO GERAL DE BENS, NATURAIS ELE DA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE, ONDE RESIDEM NO LUGAR DE COVAIS, E ELA DESTA FREGUESIA E CONCELHO.

Prédios situados na Freguesia da Graça do Concelho de Pedrógão Grande

Quatro — Uma morada de casas com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, sita em Covais, que confronta de norte com Isidro Batista, sul com Manuel Coelho dos Santos, nascente com o próprio e poente com a rua, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 693, com o valor patrimonial de mil duzentos e vinte e um escudos.

Cinco — Uma casa de arrecadação, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados, sita em Covais — Cabeço, que confronta de todos os lados com o próprio e compõe-se de rés-do-chão e primeiro andar, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.112, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e três escudos.

Seis — Terreno de cultura com quatro oliveiras com a área de cento e oitenta e nove metros quadrados, sito em Vale da Pedreira, que confronta de norte com José Joaquim da Encarnação, sul com a ribeira, nascente com Ângelo Simões e poente com António Simões José, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 921, com o valor patrimonial de mil seiscentos e trinta e sete escudos.

Sete — Terreno de cultura e mato com a área de duzentos e cinquenta e oito metros quadrados, sito em Várzea da Pereira, que confronta de norte com herdeiros de Isidro Nunes, sul com José Coelho Crisóstomo, nascente com o caminho e poente com a ribeira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.053, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e seis escudos.

Oito — Terreno de cultura com dez oliveiras, mato com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Alto dos Covais, que confronta de norte e sul com o caminho, nascente com Manuel Coelho Rodrigues e poente com Manuel Serra Batista, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.305, com o valor patrimonial de mil trezentos e vinte escudos.

Nove — Terreno de cultura com quatro oliveiras, sessenta videiras e mato com dez sobeiros, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Alto dos Covais, que confronta de norte com Manuel Coelho Nunes José, sul com David Rodrigues da Encarnação, nascente com o Caminho e poente com Herdeiros de Guilherme Joaquim de Oliveira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.317, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e três escudos.

Dez — terreno de cultura com cinco oliveiras, com a área de setecentos e trinta metros quadrados, sito em Tapada, que confronta de norte com herdeiros de Isidro Batista, nascente com o caminho, sul com Manuel Coelho Nunes Rodrigues e poente com urbano do próprio, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.373, com o valor patrimonial de dois mil cento e doze escudos.

Onze — terreno de cultura

com cinco oliveiras e pinhal, com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito em Ribeira da Bouça, que confronta de norte e sul com herdeiros de Manuel Fernandes David, nascente com a serventia e poente com Carlos da Conceição Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.113, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e quarenta e seis escudos.

Doze — Terreno de mato com a área de mil metros quadrados, sito em Vale Maria Pires, que confronta de norte com Virgílio Henriques da Costa, sul com Carlos da Conceição Santos, nascente com David Rodrigues da Encarnação e poente com Manuel da Conceição Simões, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.209, com o valor patrimonial de cinquenta e três escudos.

Treze — Terreno de mato com a área de mil quatrocentos e dezoito metros quadrados, sito em Vale do Pereiro, que confronta de norte com o visio, sul com Estrada pública, nascente com Manuel Coelho Graça e poente com José Garrido e outro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.558 com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

Catorze — Terreno de cultura e mato com a área de catorze mil e sessenta metros quadrados, sito em Ribeirinha, que confronta de norte com a barroca, sul e poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues e nascente com a estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.559, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e trinta e nove escudos.

Quinze — Terreno de cultura com a área de mil e cinquenta metros quadrados, sito em Vale de Maria Pires, que confronta de norte com Libânia dos Prazeres José, sul com o visio, nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues e poente com Carlos da Conceição Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.560, com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos.

Dezasseis — Terreno de pinhal com a área de quatro mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Quinta da Bouça, que confronta de norte com Anibal da Conceição João, sul com José da Conceição Guimarães, nascente com herdeiros de José Simões Godinho e poente com herdeiros de Artur Coelho Faria, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.239, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e quarenta e sete escudos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 18 de Outubro de 1993.

O Ajudante,

Constantino Agria Batista

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

CERTIFICADO, para fins de publicação, que por escritura de justificação, lavrada de fls. 61 verso e seguintes, no livro de notas n.º 7-C, compareceram: JOAQUIM DIAS, que também usa e é conhecido por JOAQUIM DIAS JÚNIOR e mulher MARIA CARMINDA; e ANTÓNIO SIMÕES DIAS e mulher MARIA DE JESUS SIMÕES, todos casados no regime da comunhão geral e naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Louriceira, contribuintes fiscais respectivamente números 100628818, 123570069, 137350651 e 144747642, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, respectivamente na proporção de dezasseis, dezoito avos e um, dezoito avos para cada um dos casais, do prédio rústico, composto por pinhal, sito em Vale de Colmeia, dita freguesia de Pedrógão Grande, com a área de três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: — do norte com visio, do sul com António Dias Martins, do nascente com António Martins e do poente com António Bernardo, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 13027, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e oitenta e nove escudos e ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos, e respectivamente na proporção de um, trinta e dois avos e trinta e um, trinta e dois avos para cada um dos casais, do prédio rústico, composto por terra de cultura com dez videiras, oliveiras e pinhal, sito em Vale das Sobreiras, mencionada freguesia de Pedrógão Grande, com a área de dois mil, novecentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar: — do norte e do nascente com visio, do sul com António Dias Júnior e do poente com Joaquim Dias Júnior, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 12474 com o valor patrimonial de quatro mil, seiscentos e quarenta e sete escudos e ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Ambos os prédios estão inscritos na matriz predial respectiva, nas indicadas proporções em nome dos justificantes maridos e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os identificados prédios lhes pertencem por os possuírem nas referidas proporções, há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os mesmos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta justificação o valor de setenta mil escudos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 18 de Outubro de 1993.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

CERTIFICADO, para fins de publicação, que por escritura de justificação, lavrada em 29 de Outubro de 1993, no livro de notas n.º 5-B, de folhas 78 verso e seguintes, compareceu:

Firmino Fernandes Lourenço da Silva, casado, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, onde reside no lugar e freguesia de Pedrógão Pequeno, que outorga na qualidade de procurador de: JOSE FERNANDES LOURENÇO DA SILVA, casado com Maria da Conceição da Costa Lopes Pinto Lourenço da Silva, na comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, residente na Rua José Duro, número vinte e dois, primeiro, direito, Lisboa, contribuinte fiscal número 130541095, conforme procuração que arquivo.

E, declarou:

Que, o seu representante é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do prédio rústico composto de um terreno de cultura, com oliveiras, videiras, laranjeira e pinhal, sito em Pero Lobo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de seis mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar: do norte, com Idalina Pires Roldão e outro, sul, com o mirante, nascente, com Feliciano Lopes da Silva, e poente, com Joaquim David Roldão e outros, inscrito na matriz sob o artigo número

16.189, com o valor patrimonial de quinze mil seiscentos e três escudos, e ao qual atribui igual valor.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante.

Que anda na posse do referido prédio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo o possui em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o mesmo prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que a posse do citado prédio foi exercida pelo representado justificante como coisa própria, tendo sido iniciada ainda no estado de solteiro.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 5 de Novembro de 1993.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

O NOSSO CORREIO

Desde 9 de Outubro até 10 de Novembro de 1993 pagaram a sua assinatura os seguintes assinantes da "Voz da Graça", nossos bons amigos, a quem muito agradecemos:

Com 10 000\$ — Anónimo, de Lisboa.

Com 3 302\$80 — Sr. Bernardino e D. Fernanda Costa, Canadá.

Com 5 000\$00 — Srs. José Maria Vicente Tomás, Açores; Arnaldo Simões, Pedrógão Grande; David Coelho Graça, Atalaia Cimeira.

Com 3 000\$00 — Sr. António Marques Fernandes, Odiveiras.

Com 2 500\$00 — Srs. Alfredo Lourenço Alves, Pedrógão; D. Bebiã Maria, Alverca.

Com 2 000\$00 — Srs. Albino Francisco Lopes, Póvoa de St.² Adrião; Joaquim David Fernandes, Lisboa; Félix Fernandes, Almada; Américo Martins de Oliveira, Corroios; Joaquim Henriques, Lisboa; Rui Costa, Canadá.

Com 1 500\$00 — Srs. Artur David Costa e Mário Nunes Laia Henriques, Sacavém; D. Carmelinda Graça Silva Carrasco, Feijó; José Tomás Pinto, Barcarena; José Paiva Rodrigues, Nodirinho; José dos Santos Paiva, Caparica.

Com 1 400\$00 — Sr. José Fernandes Marques, Pêso.

Com 1 100\$00 — D. Laurinda Lourenço Alves, Pedrógão e Clementina Lourenço Alves, Belas.

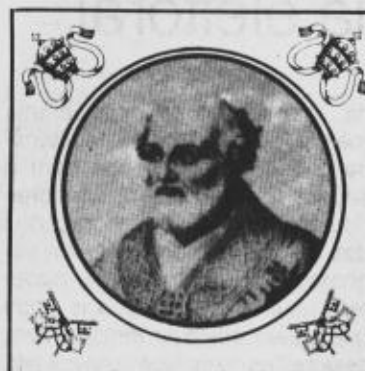
Com 1 000\$00 — Srs. António Nunes Antão, Barreiro; D. Alda da Graça Nunes, Odiveiras; Manuel Mendes, Cortes; Américo Pereira, Vale do Barco; D. Maria Henriques Leal, Fontão Fundeiro; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; José Marques David, Lisboa; António Henriques Simões, Valongo; Kalidás Luís Barreto, Castanheira de Pera; Sérgio Martins Simões, Covalas; José Almeida Simões, Ovar; Augusto Encarnação, Salgueiro da Lomba; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Manuel David Pinheiro, Lisboa; Cândido Lopes Roldão, Pedrógão; António Bernardo, Pesos Fundeiros; Manuel Fernandes, Pedrógão; Adelino Conceição Joaquim, Marinha; D. Amélia Machado, Pedrógão; José Luís Ramos, Lisboa; Adrião Marques Carpinheiro, Troviscais; António Marques Henriques, Valongo; António Simões Coelho, Atalaia Fundeira; Fernando Ferreira dos Santos, Sarzedas; Joaquim Costa, Louriceira; Isidro Marques Fernandes, Mó Grande; Aníbal Conceição Fernandes, Escalos Fundeiros; António de Jesus Nunes (Rufino), Pedrógão.

OS PAPAS DA IGREJA



159 — BEATO URBANO II

Nasceu em França. Eleito a 12.III.1088, morreu a 29.VII.1099. O Concílio efectuou-se em Veletri porque em Roma estava o antipapa Clemente III. Declarou guerra aos infieis e proclamou a "Primeira Cruzada". Instituiu a "Trégua de Deus", breve pausa para sepultar os mortos.



160 — PASCOAL II

Nasceu em Bieda (Ravenna). Eleito a 14.VIII.1099, morreu a 21.I.1118. As lutas pela supremacia do Papa ou do Imperador obrigam-no ao exílio. Henrique V, conseguiu fazer-se coroar com o direito de investidura. Construiu-se a Igreja de S. Maria do Povo, de onde os romanos viam o fantasma de Nero.

A porca da Política

Lê-se, num periódico da região, que na freguesia de Dornes, concelho de Ferreira do Zêzere, os votos estão a ser disputados, a pês de ouro. Dizia há dias a Rádio Difusão que "os políticos são 100 vezes piores que os advogados, e os advogados são 400 vezes piores do que os ciganos". Todavia não há regra sem excepção, bem entendido, para nós.

A propósito, dizia o "Amigo do Povo":

"... Estou a ver, Carlos! Este Manuel Lopes, Presidente da Junta do Cabeço, já a aprendeu toda com o Prof. Cavaco Silva e outros autarcas e ministros. Como já estão à porta as eleições autárquicas, vai de aproveitar a ocasião para dar uma borrada nas grades do pontão... e venha daí o Zé Povinho para aplaudir e para dar o seu voto a troco de duas ou três castanhas assadas, com uma concada de água-pé!"

Logo a seguir ao 25 de Abril, um presidente de Câmara, no Alentejo, para se manter no tacho e penacho, a pileca do poder, mandou despejar carradas e carradas de sarrisca e brita, à beira duma estrada de muitos quilómetros de comprimento. Foi reeleito, mas o material despejado, por lá foi desaparecendo, ao longo dos anos que antecederam as novas eleições. E a estrada lá continuou na miséria.

Eleições Autárquicas / 93

Nas presentes Eleições à Presidência da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a nosso ver, não estão em causa Partidos Políticos. A batalha dá-se entre dois concorrentes ao mesmo cargo, os candidatos:

Mário Coelho Fernandes, Engenheiro e Manuel Henriques Coelho.

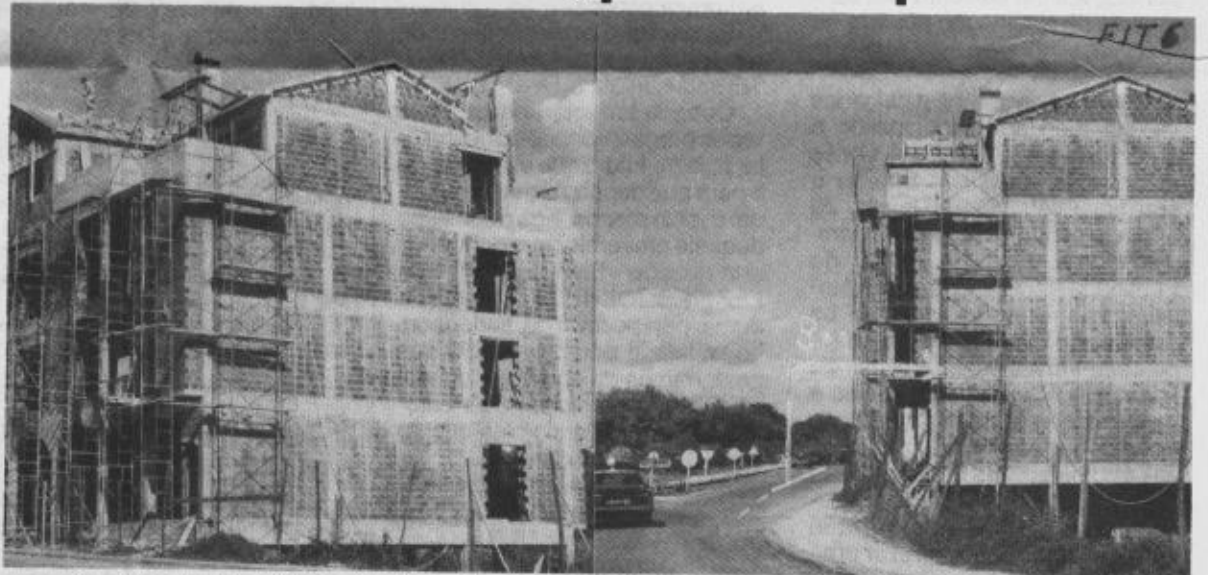
São dois Coelhos adversários.

Não será este um caso inédito, na longa história deste velho Concelho, que já foi sede de Comarca, uns 20 anos seguidos?

Mas, porque talvez nem todos assim pensarão, é que o Mundo ainda se não voltou, nem voltará.

Desta vez, não se trata de ideologia de qualquer partido eleitoral, mas sim de apoiar um ou outro dos dois candidatos que vão na corrida à Presidência da C. M. de Pedrógão Grande.

Públicas virtudes, pecados privados



O prédio aí está, solidamente plantado à entrada da vila de Pedrógão Grande, destacando-se pelo volume que ocupa bem como pela altura a destoar das demais construções envolventes. E, possivelmente por tanto dar nas vistas, tornou-se de um dia para o outro o alvo da curiosidade e da polémica do cidadão comum e de alguns munícipes menos distraídos.

Fomos lá vê-lo também, de perto e ficámos admirados da celeuma levantada à volta de tão bonito edifício que, a adivinhar pela traça, até tem um perfil arquitectónico algo original e equilibrado, pese embora a altura desmesurada para o local, com dois pisos a mais, em nosso entender!

Mas, se a altura não é questionável no Projecto, então quais as razões que motivaram uma escaldante sessão da Assembleia Municipal do passado dia 1 de Outubro, numa Câmara onde virtualmente nada acontece de relevante, porque nada se faz de importante?...

A resposta não é fácil mas pelo que foi possível apurar, aquele edifício foi construído num terreno inserido numa área claramente delimitada no Plano Geral de Urbanização de Pedrógão Grande sujeita a um prévio estudo de conjunto que impõe, à partida, o cumprimento de algumas regras básicas, entre as quais se inclui o F.I.T. (Ficha de Identificação Tipológica), que não permite a construção de qualquer edifício a menos de oito metros do eixo da via que lhe é contígua (no presente caso será o F.I.T. 6, de acordo com o P.G.U.P.G. para a designada "área urbanizável", em vigor desde 1990!).

Outro pormenor que não será alheio à polémica tem a ver com o facto da obra ser propriedade de Manuel Henriques Coelho, que é por bizzarra coincidência o Presidente da Câmara!

Questionado sobre a legalidade daquela construção, remeteu a responsabilidade para o Director dos Serviços Técnicos da Câmara, Eng.² Moreira Pires, que se limitou a afirmar estar tudo de acordo com o douto parecer dos Serviços Técnicos que considera o Projecto conforme o P.G.U. da vila. Contudo, feitas as devidas medições verificou-se que o prédio avançou sobre a via pública 2,20 metros, daqui se podendo inferir a área habitável total ganha com o não cumprimento da Lei. Se tivermos em conta também que a Lei deve ser igual para todos (incluindo supostamente Presidentes de Câmara!), ficam no ar algumas perguntas pertinentes a quem compete agir em conformidade:

O P.D.M. não está aprovado.

E agora, a obra vai ou não ser embargada?

E tudo o que está a mais, deve ou não ser demolido, em defesa da legalidade?

Deve a Câmara indemnizar o proprietário pelos prejuízos decorrentes da aplicação da Lei? E como avaliar essa indemnização em causa própria? Convenhamos que se trata dum imbróglio maquiavélico, um verdadeiro desafio a um jurista minimamente sério.

No entanto, se tudo ficar como está, a Autarquia abre um grave precedente em relação ao cumprimento das leis e posturas municipais e nacionais, perdendo o direito moral de o exigir aos seus munícipes, mesmo com o uso das forças policiais que não devem pactuar com estas situações.

Ou talvez não seja bem assim, tendo em linha de conta muitas obras já feitas por todo o concelho onde uns foram obrigados a recuar e outros se limitam a transgredir alegremente com o beneplácito dos responsáveis, em favor dos seus interesses. Até quando vamos continuar a assistir a esta falta de honestidade e transparência na gestão desta Câmara, que se cansa em apregoar tão públicas virtudes mas que enferma de tantos pecados privados fechados à chave em gavetas de mogno a cheirar a bafio?!

Negativos, na balança

O povo de Nodirinho está descontente com o actual Presidente da Câmara de Pedrógão Grande.

As grandes torrentes de dinheiro da CEE ainda não chegaram aqui, nem às povoações vizinhas.

Um grupo de 5 moradores apresentou-se na Sessão Camarária de 30 de Julho de 1992, e apresentou o seguinte rol de melhoramentos prioritários para o lugar:

1.² — Arranjo das ruas calçadas, de modo especial a rua da Capela;

2.² — O alargamento da rua principal, com o corte de uma ou duas paredes de casas, de forma a acabar de vez com o crónico "Nó Górdio" que estorva a passagem de carros de certa tonelagem, a causar prejuízos aos motoristas e público.

3.² — Mais luzes nas ruas, a fazer muita falta.

Aliás, o Presidente prometeu-as na sua 2.^a campanha eleitoral, há uns 10 anos.

Nunca os candeeiros apareceram cá.

A fábrica de vidros faliu? Promessa falsa, como tantas outras.

São assim as reconduções sucessivas que conduzem a ditaduras presidenciais, nesta democracia.

4.² — Construção do jardim, na eira, ao centro da povoação, com um fontenário, um candeeiro ao centro e uns bancos; um melhoramento tão do agrado da maioria esmagadora dos habitantes, obra aliás já deliberada em Sessão Camarária, e publicada no Boletim Municipal n.² 10 — Abril - Junho/93, e no Jornal "Voz da Graça", n.² 371 — Setembro de 93. Depois de pronto, será a sala de visitas do lugar.

6.² — Melhorar o alpendre do lavadouro e desviar as águas enxurradas para a barroca.

7.² — Limpeza anual das valetas e das ruas. Em 13 anos, só foram limpas em 1991, 1.^a e única vez!

Este Memorial ficou em acta e "foi considerado".

Mas a realidade é bem outra. Até agora, só está em andamento a construção do jardim.

Assim, de que vale ir às Sessões da Câmara?

Ora é bem evidente que os eleitores conscientes de Nodirinho, não terão agora vontade de dar o seu voto livre a um tal Presidente da Câmara que nestes 8 ou mais anos, nenhuns melhoramentos fez nesta povoação, tão esquecida.

E esta é a voz da razão, da lógica e do consenso.

O mal todo é eles ganharem raízes... Pois é!

Uma estátua do Papa Leão XIII

Em 1891 foi inaugurada, no Salão principal da Universidade Católica de Washington, uma grandiosa estátua, em mármore de Carrara, do imortal Papa Leão XIII, obra do escultor italiano Luchetti, colocada sobre um formoso pedestal e na atitude de deitar a bênção ao povo. A obra custou 20 000\$00. Foi oferecida à Universidade por um rico industrial de Nova Iorque.

Presidiu à cerimónia da inauguração solene e concorrida, o célebre Cardeal Gibbons.